



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

A IDEOLOGIA EM REPORTAGENS DO PORTAL R7 SOBRE PESSOAS TRANSGÊNERO NO ESPORTE

Eixo Temático 36 – RESISTÊNCIAS EDUCATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS FACE AO CONSERVADORISMO: A TENSÃO ENTRE SABERES E ATIVISMOS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES E O AVANÇO DOS DISCURSOS DE ÓDIO E PÂNICOS MORAIS.

Joaquim Francisco de Lira Neto ¹

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo, primeiramente, investigar os critérios adotados por diversas federações esportivas, como World Athletics e a World Aquatics para a participação de mulheres transgênero no esporte de alto rendimento. Além disso, foi realizada uma análise de como as grandes mídias, particularmente o Portal de Notícias R7, apresentam o tema em pauta ao público em geral. O referencial teórico-metodológico adotado foi o materialismo histórico e dialético, originalmente desenvolvido por Karl Marx e Frederick Engels, considerando particularmente os conceitos e categorias elaborados por Louis Althusser em sua análise dos Aparelhos Ideológicos do Estado, que nos fornece importantes subsídios para a compreensão das formas através das quais os grandes meios de comunicação contribuem para a reprodução da visão social de mundo hegemônica. Através da leitura de diferentes reportagens da mídia aqui estudada, foi possível identificar sérias lacunas e falsificações em seus discursos, que podem ser entendidos como ideológicos, no sentido de favorecer a disseminação da visão social de mundo dominante, que perpetua a discriminação de determinados grupos sociais, como as pessoas transgênero. Enquanto pesquisadores, como Joanna Harper, buscam definir parâmetros científicos para favorecer a inclusão de mulheres trans, grandes mídias se opõem a tais critérios, reforçando uma série de preconceitos socialmente enraizados.

Palavras-chave: Ideologia, Mídias, Transgênero, Esporte.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, jliraneto@gmail.com



Introdução

Embora, atualmente, haja uma profusão de publicações científicas a respeito da participação de pessoas transgênero no esporte de alto rendimento, este ainda é um tema polêmico, não somente no senso comum, mas também entre as principais federações esportivas mundiais, como a World Athletics ou a World Aquatics.

O esporte tem se caracterizado como um cenário em que pessoas trans adquirem visibilidade; entretanto, ao mesmo tempo, por uma campanha negativa empreendida por diversos meios de comunicação, tais pessoas têm sido associadas a ideias equivocadas, distorcidas, por motivos ideológicos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foi realizada uma revisão bibliográfica, primeiramente identificando como o conceito de ideologia aparece em autores pertencentes à tradição marxista. Posteriormente, foram escolhidos casos que adquiriram grande notoriedade, especificamente no portal de notícias R7, pautando o debate sobre o tema através de argumentos, muitas vezes, falaciosos.

Esta mídia foi escolhida pelo entendimento de que se trata de um grande meio de comunicação de massa, que concilia o pertencimento a um grupo empresarial e o vínculo direto a uma religião, o que potencializa a explicitação de seus ideais conservadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico-metodológico adotado foi o materialismo histórico e dialético.

Um autor que nos auxilia a compreender a atuação dos meios de comunicação neste sentido é Althusser e sua teoria dos “Aparelhos Ideológicos do Estado” (AIE) (ALTHUSSER, 1980, p. 42). Segundo o autor, toda formação social deve, para conseguir se manter, reproduzir, ao mesmo tempo em que produz, as forças produtivas e as relações de produção existentes. Para tanto, o Estado lança mão de um Aparelho Repressivo, assim como de Aparelhos Ideológicos.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

O Aparelho Repressivo compreende, segundo o autor, “o Governo, a Administração, o Exército, a Polícia, os Tribunais, as Prisões, etc.” (ALTHUSSER, 1980, p. 42). O que caracteriza o conjunto deste Aparelho é a prevalência do uso da violência em seu funcionamento. Já os Aparelhos Ideológicos atuam prioritariamente através da formação de um consenso, o que não exclui completamente o uso de certas formas de violência, e compreendem instituições tais como:

[...] “o AIE religioso (o sistema das diferentes Igrejas); o AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e particulares); o AIE familiar; o AIE jurídico; o AIE político (o sistema político do qual fazem parte os diferentes partidos); o AIE sindical; o AIE da informação; o AIE cultural (Letras, Belas Artes, Desportos, etc.)” (ALTHUSSER, 1980, p. 47).

É importante lembrar, com relação aos AIE, que “a ideologia pela qual funcionam é sempre unificada, apesar das suas contradições e da sua diversidade, na ideologia dominante, que é a da ‘classe dominante’” (ALTHUSSER, 1980, p. 48). Ou seja, por mais que seja possível identificar, em grandes mídias, pertencentes a empresários, discursos até certo ponto progressistas, eles não transcendem os limites impostos pelas relações capitalistas de produção.

É neste sentido que o presente trabalho entende as atuações das diversas mídias conservadoras, ao reproduzir e tentar massificar preconceitos em relação às pessoas transgênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica empreendida identificou que o primeiro autor a empregar o termo ideologia foi o filósofo francês Destutt de Tracy, que publicou o livro intitulado *Elements d’Ideologie*, em 1801, no qual “ideologia” aparece com um significado biológico, como “o estudo científico das ideias e as ideias são o resultado da interação entre o organismo vivo e a natureza, o meio ambiente” (LÖWY, 1992, p. 11).

O significado do termo em questão começou a sofrer modificações alguns anos depois, quando Destutt de Tracy e seu grupo entraram em conflito com Napoleão, que se



referia a eles pejorativamente como “ideólogos”, querendo dizer com isso que o discurso destes filósofos era vazio, abstrato, não tendo ligação com o real. Tal significado, evidentemente, foi o que predominou devido ao poder político de Napoleão.

Segundo Löwy (1992), Marx se apropria do termo ideologia em seu sentido napoleônico, ou seja, com o predomínio de uma conotação pejorativa, como falsa consciência, na qual as ideias desprendem-se de suas determinações materiais e passam a ser as responsáveis pela construção do próprio real; a relação entre as ideias e o real aparece invertida.

Desta forma, é importante enfatizar que, para Marx, a ideologia não é entendida simplesmente como um conjunto de ideias, mas refere-se especificamente a ideias e representações, ou a um estado de consciência, que se edificam sobre determinadas relações que os homens travam entre si. Além disso, para Marx e Engels (2007), para que a burguesia, como classe social dominante no modo de produção capitalista, consiga manter seu poder consensualmente é necessário que suas ideias sejam hegemônicas.

A partir deste referencial, no presente trabalho o termo ideologia será empregado significando a visão social de mundo que atende aos interesses objetivos da classe dominante, deturpando ou ocultando informações com o objetivo de difundir uma visão negativa em relação às pessoas trans.

Sobre o portal de notícias R7 especificamente, é preciso considerar que constitui uma mídia pertencente ao Grupo Record, cujo proprietário é o empresário e Bispo Edir Macedo, um dos fundadores da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) (MAFRA, SWATOWISKI, SAMPAIO, 2012).

Em 2018, o R7 publicou uma reportagem afirmando que Tiffany Abreu havia batido o recorde de pontos na Superliga Feminina de Vôlei. A primeira jogadora trans da Superliga havia finalmente recebido autorização para jogar, concedida pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) após 10 meses de espera, e teria, segundo o R7, “seguido em silêncio” (R7 ESPORTES, 2018) sobre a polêmica acerca de suas atuações.

Tal recorde, anunciado pelo R7 sem uma análise mais criteriosa, contribuiu para



a falsa impressão de que Tiffany apresenta um desempenho superior aos das demais atletas femininas. Como expõem Coelho et al. (2018, p. 51-52) o critério que deve ser ponderado é o da eficiência no ataque, sendo que:

Carol Gattaz é a jogadora que liderou esse ranking com 57% de aproveitamento, isso até o período em que Tiffany havia alcançado a marca de 30 sets disputados, com a marca de 45% de aproveitamento. Com esse percentual, Tiffany não ficou sequer entre as cinco melhores nesse quesito, logo, muitos evidenciam os seus acertos, contudo omitem ou desconhecem seus erros, esse é um fato que deva ser considerado.

Ou seja, a mídia conservadora em questão enalteceu a quantidade de pontos marcados por Tiffany, de forma a chamar a atenção para a atleta trans, induzindo à falsa interpretação de que ela estaria apresentando um desempenho acima das demais jogadoras, como uma forma de, implicitamente, sugerir que ela teria algum tipo de vantagem pelo fato de ser trans.

Em outro caso, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, ganhou repercussão o caso da levantadora de peso trans neozelandesa Laurel Hubbard. Embora se tenha especulado que ela seria mais forte que as demais, e que, portanto, a competição seria injusta, a atleta, que voltava de uma lesão, não conseguiu realizar nenhum levantamento com sucesso, falhando em suas três tentativas.

Uma reportagem do R7 sobre a atleta deixa explícita a incompreensão do conceito de gênero por parte da mídia conservadora em questão, que afirma: “Hubbard nasceu homem e competiu no levantamento de peso no nível juvenil” (R7 ESPORTES, 2021).

Como lembra Jesus (2012), o comportamento socialmente considerado como masculino ou feminino não é determinado biologicamente, mas culturalmente. Por isso, o conjunto de gostos, posturas, atitudes, que caracterizam o feminino ou o masculino num determinado país, pode ser diferente em outro. Por exemplo, “mulheres de países nórdicos têm características que, para nossa cultura, são tidas como masculinas” (JESUS, 2012, p. 08).



Desta forma, ser homem ou mulher é uma questão de gênero, que não é sinônimo de sexo. Nas palavras da autora:

Sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas. E o gênero vai além do sexo: o que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a autopercepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente (JESUS, 2012, p. 08).

É neste sentido que deve ser entendida a frase de Simone de Beauvoir (1967, p. 09), segundo a qual “ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise aqui empreendida, é possível identificar, em reportagens do portal conservador R7, a presença de preconceitos relacionados à visão social de mundo da classe dominante, que tem interesses objetivos em perpetuar a discriminação a pessoas trans. A ideologia dominante, a falsa consciência em relação ao tema, ocorre por certas falsificações, mas, sobretudo, por lacunas, pela falta de informações cruciais ao correto entendimento de cada caso.

Cumpramos contrapor aos discursos midiáticos os resultados de pesquisas rigorosas, sistemáticas, sobre o assunto. Evidentemente, as grandes mídias, além de pertencerem a empresários, contam com diversas fontes de financiamento, que atuam no sentido de difundir a sua visão social de mundo. Para os pesquisadores do meio acadêmico, há uma batalha inglória a ser lutada, mas que representa a busca pela superação de todas as formas de dominação do homem pelo homem.



REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: 2. A experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

COELHO, Rafael Torres. et al. Atletas transgêneros: tabu, representatividade, minorias e ciências do esporte. **Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO**, São Gonçalo, v.3, n.5, 2018.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional – EDA/FBN. 2. ed. Brasília, 2012.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1992.

MAFRA, Clara; SWATOWISKI, Cláudia; SAMPAIO, Camila. O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.27, n.78, fev. 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845- 1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

R7 ESPORTES. Tiffany bate recorde de pontos na Superliga e segue em silêncio. **R7 Esportes**, jan. 2018. Disponível em: <https://esportes.r7.com/olimpiadas/tiffany-bate-recorde-de-pontos-na-superliga-e-segue-em-silencio-23082021> . Acesso em: 18 ago. 2022.

_____. Neozelandesa do levantamento de peso faz história como primeira atleta olímpica transgênero. **R7 Esportes**, ago. 2021. Disponível em: <https://esportes.r7.com/neozelandesa-do-levantamento-de-peso-faz-historia-como-primeira-atleta-olimpica-transgenero-02082021>. Acesso em: 21 ago. 2022.